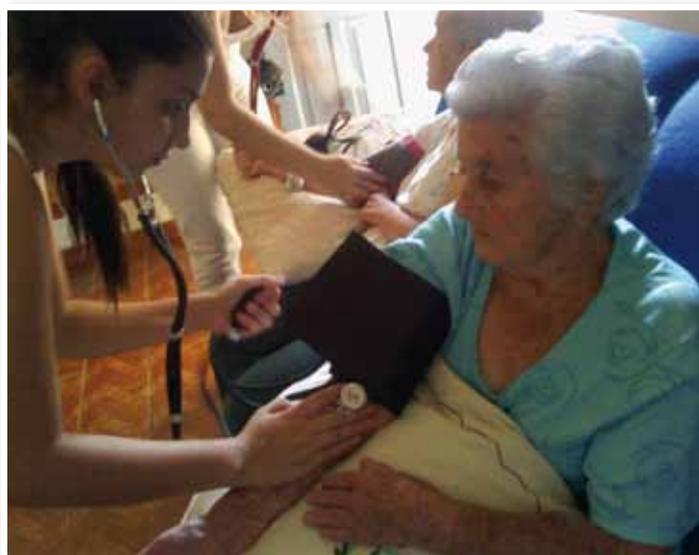


UNIFAL: aprender, fazendo



Larissa Incerti Santos de Carvalho e Maria Gabriela Berzoti Coelho, acadêmicas do Curso de Farmácia, realizando atendimento domiciliar durante o estágio curricular.

- A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA É UMA PRÁTICA ACADÊMICA COM FORTE APELO SOCIAL ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFAL-MG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), NO SUL DE MINAS.
- EXEMPLAR, ESTA EXPERIÊNCIA, CONSOLIDADA, HÁ 12 ANOS, COMO ESTÁGIO, ESTÁ LEVANDO ACADÊMICOS DO SEXTO ANO DE FARMÁCIA DA UNIFAL-MG A ACUMULAR CONHECIMENTOS, NA PRÁTICA, E AJUDANDO-OS A TRANSFORMAR PARA MELHOR A VIDA DOS USUÁRIOS DO SUS, NO MUNICÍPIO.
- QUEM CONTA A EXPERIÊNCIA É A DRA. WALNÉIA APARECIDA DE SOUZA, PROFESSORA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E COORDENADORA DO ESTÁGIO CURRICULAR NO SUS. O TEXTO ABAIXO É DA PRÓPRIA DRA. WALNÉIA.

Na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), a assistência farmacêutica vem sendo realizada, há 12 anos, nas Unidades de Atenção Primária à Saúde do SUS (Sistema Único de Saúde), com os alunos do sexto período do curso de Farmácia, por meio do estágio curricular. Além de dispensar medicamentos para a população, desde 2006, o aluno, também, realiza acompanhamento domiciliar, proporcionando uma prática profissional, segundo o conceito de assistência farmacêutica.

A aplicação dos conhecimentos farmacológicos com o seguimento farmacoterapêutico dos pacientes é uma oportunidade de realizar a atenção farmacêutica no estágio, proporcionando conhecimentos da realidade dos indivíduos que fazem uso do SUS, como seus problemas, suas necessidades; estabelecendo um elo de confiança entre o acadêmico e o paciente assistido, a partir da aceitação do serviço.

Para a realização do acompanhamento farmacoterapêutico, é utilizada a Metodologia Dáder de seguimento

farmacoterapêutico. Atualmente, de acordo com a experiência obtida, nesses anos, a metodologia foi acrescida de outros instrumentos, como o genograma familiar, adesão ao tratamento pela contagem de comprimidos e pelo Teste de Morisky et al. (1986) e qualidade de vida pelo SF-36 (Ciconelli et al., 1999).

Para o alcance das metas, cada aluno realiza visita ao domicílio de um paciente, verificando o estado deste. Se necessário, realiza a intervenção farmacêutica junto com os supervisores, visando a melhorar o resultado clínico, mediante plano de atuação previamente acordado com o paciente. Os problemas e os resultados negativos associados ao medicamento são discutidos com os supervisores do estágio, que analisam o melhor modo para a solução dos problemas.

Dentro das etapas que compõem o acompanhamento farmacoterapêutico, são realizadas as seguintes atividades:

1. Análise da posologia prescrita e utilizada pelo paciente, com observância do intervalo posológico, verificações das especificidades de administração do medicamento e dos hábitos alimentares, com determinação do horário de administração;
2. Observância das precauções em relação à utilização dos medicamentos, que incluem: uso, durante a gravidez e lactação, doenças ou problemas pré-existentes, além de precauções em idosos e crianças;
3. Promoção de orientações sobre o uso correto do medicamento: técnica de administração e de cuidados com o medicamento e sua relação com a alimentação;

4. Promoção de orientações sobre o uso do medicamento em casos de superdosagem ou de ingestão acidental e das necessidades de exames de monitorização necessários;
5. Orientação sobre como proceder em casos de omissão de doses;
6. Promoção da orientação em relação às reações adversas medicamentosas mais frequentes e graves;
7. Informação sobre a correta armazenagem de medicamentos;
8. Realização de palestras sobre hipertensão, diabetes e outros assuntos de interesse (Fig. 2).
9. Utilização de recursos, como fichas de orientação, adesivos e potes ou sistema de gavetas para armazenagem dos medicamentos (Fig. 3).

O trabalho realizado difunde os serviços profissionais farmacêuticos como base para o sucesso terapêutico dos pacientes, e desenvolve no aluno habilidades que o qualificam, profissionalmente. É um trabalho humanizador e complementar às atividades multiprofissionais desenvolvidas pelas equipes, nas Unidades de atenção primária à saúde.

No ano de 2009, na primeira edição do Prêmio Nacional do Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos do Ministério da Saúde, recebemos a honra ao mérito na Categoria Institucional, com o trabalho que realizamos no SUS.

Atualmente, fazemos parte do Pró-Saúde e fomos contemplados com o PET/Saúde Vigilância e Residência Multiprofissional em Atenção Primária e, também, fomos tutoras do Plano Diretor de Atenção Primária à Saúde da Macro Sul de Minas Gerais.

E mais: fazemos parte da CIES (Comissão Integrada Ensino e Serviço), criada, em dezembro de 2008, composta pela Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas, Secretaria Municipal

de Educação, profissionais de Saúde, Conselho Municipal de Saúde de Alfenas e Universidades.

CONCEITO - A Resolução número 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, define que a assistência farmacêutica é um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual, quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial que visa a promover o acesso e o seu uso racional.

Esse conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

O conceito, portanto, engloba o conjunto de práticas voltadas à saúde individual e coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e apresentando a assistência farmacêutica como uma atividade multidisciplinar, cuja responsabilidade é do farmacêutico, por prestar o conhecimento do uso de medicamentos de forma racional.

Para garantir o desenvolvimento da prática e o uso racional de medicamento no Sistema de Saúde (SUS), é preciso garantir o acesso, estabelecer a necessidade do uso, realizar uma prescrição apropriada, de acordo com as condições do paciente e com os critérios de eficácia e segurança, na forma farmacêutica, com posologias adequadas.

A dispensação, também, deve acontecer em condições apropriadas, com a necessária orientação do farmacêutico, a fim de garantir o cumprimento do regime terapêutico, da melhor maneira possível. É função do farmacêutico atuar na prevenção e na promoção da saúde, no aconselhamento sobre a forma de usar os medicamentos, de acordo com os resultados que se quer alcançar, a fim de reduzir as reações adversas ao medicamento e aumentar a adesão ao tratamento.



Da esquerda para a direita: Professora Olinda Maria Gomes da Costa Vilas Boas, farmacêutica Valéria Maria das Dores Heyden, professoras Walnéia Aparecida de Souza e Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá, da Universidade Federal de Alfenas-MG, responsáveis pelo estágio nas Unidades de Atenção Primária à Saúde em Alfenas.



(Fig.02) Lênin Machado Rosa, acadêmico do Curso de Farmácia, ministrando uma palestra sobre diabetes, durante o estágio curricular, na Estratégia de Saúde da Família Jardim Primavera, em Alfenas.



(Fig. 03) Organização dos medicamentos em potes e gavetas nas residências dos pacientes.



Acadêmica Fernanda Zanetti de Sá Pinto, do Curso de Farmácia, durante o atendimento no Ambulatório Nossa Senhora Aparecida.



Universidade Federal de Alfenas (Unifal).